

## Stimej reuniu sindicalizadas e sindicalizados no 13º Jantar dos Aposentados

O 13º Jantar dos Aposentados reuniu na noite de sexta-feira (16) as sócias e sócios aposentados para mais um encontro de muita animação e confraternização. Um momento de reconhecimento a estes valorosos e valorosas companheiras que tanto contribuem para o fortalecimento da nossa categoria e nossa entidade.



### Prestação de contas Jantar dos/as Aposentados/as

A direção agradece aos companheiros e companheiras que compareceram a mais este encontro! Nos orgulhamos destes veteranos e veteranas que ajudaram a construir os 92 anos de nossa história.

Segue a prestação de Contas deste evento:

Banda: R\$ 1.500,00  
Refeições: 178 a R\$ 60,00 cada  
Refrigerantes: 152 a R\$ 6,00 cada  
Águas: 6 a R\$ 3,00 cada  
Brindes sorteados: 12 totalizando R\$ 840,00  
- 6 guarda-chuvas a R\$ 40,00 cada  
- 4 toalhas a R\$ 40,00 cada  
- 4 copo stanley a R\$ 40,00 cada  
- 4 mochilas a R\$ 70,00 cada

Custo total do evento: R\$ 13.950,00  
Arrecadação: R\$ 3.450,00

Fotos: Pedro Mendes e Juliana Claudio



# TRIBUNA METALÚRGICA CIDADÃ

**COMPROMISSO COM A LUTA, COM A DEFESA E COM VOCÊ.**

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Joinville - Ano XXII Agosto/2024 nº 359

[www.metalurgicosjlle.com.br](http://www.metalurgicosjlle.com.br)

## Participe do GRITO DOS EXCLUÍDOS

Neste ano o Grito dos Excluídos e das Excluídas celebra seus 30 anos de existência e resistência, gritando por "Vida em Primeiro Lugar".

A programação no dia 7 de setembro iniciará às 15h30 na comunidade Matriz da Paróquia São Domingos Sávio no bairro Jardim Paraíso e contará com um momento inicial de concentração para apresentação da temática deste ano, em seguida haverá a caminhada rumo a Comunidade Nossa Senhora dos Migrantes, onde haverá um momento de partilha do lanche e encerrará com a Missa da comunidade, que inicia às 18h.

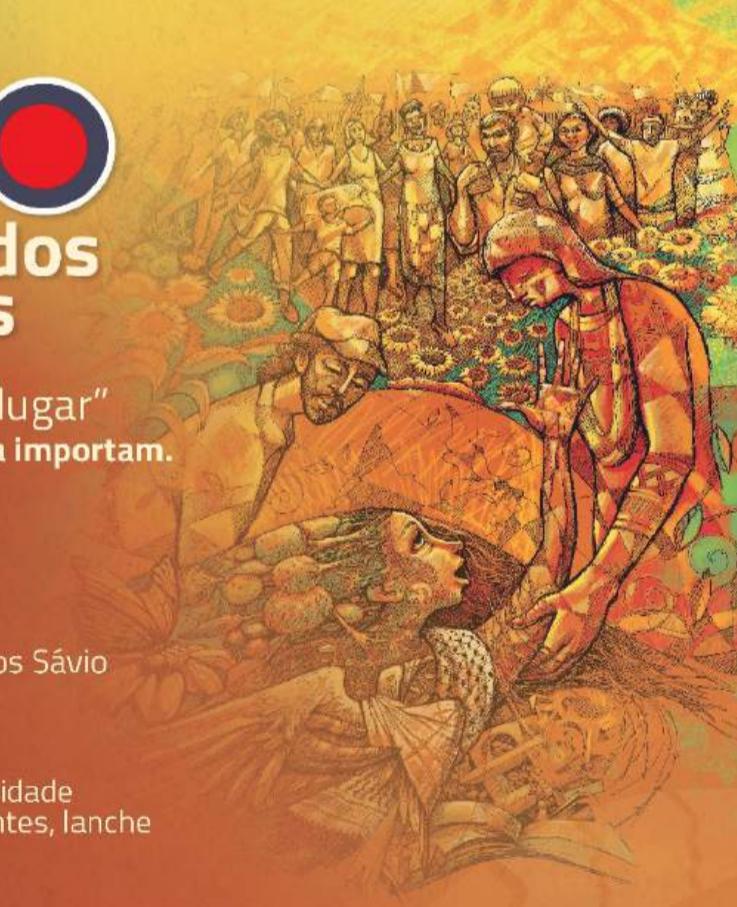
**Celebração do 30º**

# GRITO dos excluídos e excluídas

"Vida em primeiro lugar"  
Todas as formas de vida importam.  
Mas, quem se importa?

**7 de setembro**  
início às 15h30  
na Paróquia São Domingos Sávio  
bairro Jardim Paraíso

**Programação:**  
Caminhada rumo à Comunidade  
Nossa Senhora dos Migrantes, lanche  
e Missa de encerramento





Para o momento da caminhada, cada pastoral, movimento, grupo e coletivo deve levar os seus cartazes com os Gritos por direitos seus e das pessoas que atendem, acolhem, escutam e/ou acompanham.

**Todos são convidados!  
Venha fazer parte você também!**



## Workshop Mecânica para Mulheres leva conhecimento em busca de autonomia para as mulheres sobre o assunto

O Stimej tem como princípio ser um sindicato cidadão. Pensando nisso a entidade recebeu no dia 17 de agosto o workshop Mecânica Automotiva para Mulheres. A iniciativa teve como objetivo fortalecer o conhecimento em mecânica automotiva e cuidados básicos com o carro, promovendo a autonomia feminina e o reconhecimento da fidedignidade das prestações de serviço no setor.

O encontro foi ministrado pela Mecânica/Professora automotiva e palestrante Carla Camargo que tem 17 anos de experiência com manutenção automotiva, é técnica em automobilística e professora de manutenção automotiva pelo SENAI. Formada em Automação Industrial, já trabalhou em grandes marcas como Fiat, Ford e Mitsubishi, atualmente presta serviços em sua própria oficina, a Diferencial Auto Mecânica.

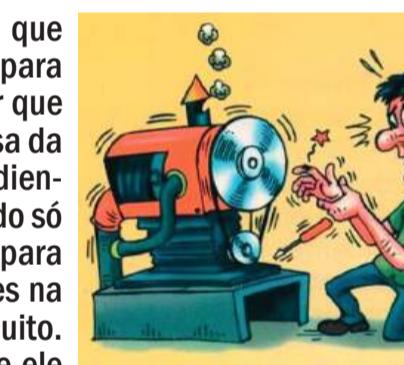
Cerca de 40 mulheres participaram do evento. Para Gilmara Santos a tarde foi uma oportunidade de aprender. "Compramos agora nosso primeiro carro, este curso vai me ajudar muito, será uma salvação para não correr riscos na estrada", declarou. Simone Wonspeher também destacou a autonomia como ponto alto do encontro. "Sou sozinha, então este conhecimento me ajuda a entender para não ser enrolada e também para manter meu carro longe de problemas", salientou. Já a Silmara Feliciano Ribeiro foi em busca de informações e aprendizados para se preparar melhor para a 1ª habilitação. "Para mim foi muito interessante e veio pra somar pois vou tirar minha habilitação e com esse workshop já vou com uma noção básica sobre o carro. Foi muito proveitoso, deu pra tirar muitas dúvidas".

Acompanhado pela secretária de mulheres do STIMEJ Maridete Pinheiro, o workshop tem no Movimento Feminista da Diversidade um importante ponto de apoio. Conforme a palestrante Carla Camargo, esta é uma oportunidade de suprir uma carência já que "muitas vezes as mulheres tem carro e a necessidade de aprender, mas não sabem onde buscar". Ela destacou ainda que este projeto é um desejo pessoal. "Esta foi a forma que encontrei de ajudar as mulheres a se fortalecerem e terem autonomia", destacou.



## Denúncia: lideranças manipulando acidente de trabalho

A direção do sindicato tem recebido constantemente informações dos trabalhadores que quando acontece acidentes e incidentes nas empresas algumas lideranças fazem de tudo para esconder as ocorrências. Estas manipulações chegam ao ponto de ameaçar o trabalhador que se ele procurar o sindicato ou o Rh da empresa sofrerá sérias penalidades. Na maior empresa da categoria no mês de junho um trabalhador teve um esmagamento de dedo no final do expediente, relatou a seus superiores imediatos o ocorrido, a orientação que recebeu foi que havia sido só uma batidinha. Como o turno estava encerrando poderia ir para casa, não falar nada para ninguém e retornar normalmente no próximo dia. Como o trabalhador estava há seis meses na empresa seguiu as orientações de seu superior. Porém, o dedo inchou e começou a doer muito. Sem plano de saúde porque nesta empresa o plano só é dado ao trabalhador depois que ele completa nove meses de trabalho, teve que recorrer ao hospital São José onde foi constatado que houve um esmagamento do nervo principal do dedo indicador e que o mesmo precisaria de 10 dias de atestado e fisioterapias e se não melhorasse poderia ter que fazer cirurgia. Quando este trabalhador enviou mensagem ao seu líder imediato para comunicar o atestado e pedir a CAT (Carta de Comunicação de Acidente) o seu superior falou que não teria como fazer a CAT porque deveria ser feito na hora do acidente e que ele não precisaria passar pelo ambulatório para trocar o atestado, poderia retornar ao trabalho que seria remanejado de função e iria trabalhar só com uma mão e ainda o aconselhou a mentir, dizendo que tinha se machucado em casa. Todas as orientações foram feitas por áudio no whatsapp. Trabalhador novo na empresa, sem orientações, só seguia as ordens do superior, coagido e com medo de perder o emprego. Porém sua situação se agravou porque foi remanejado para outra área e discriminado pela outra liderança, então começou a procurar ajuda com amigos que lhe aconselharam a ir ao sindicato. Quando a informação chegou ao sindicato quase um mês depois o trabalhador já não estava mais indo ao trabalho e, segundo as informações, os seus superiores tinham levado suspensão por conta desta situação. Infelizmente este trabalhador pediu demissão porque se sentiu intimidado, ameaçado e discriminado na empresa por ação incorreta da liderança. Mesmo assim os dirigentes sindicais foram atrás das informações até chegarem ao trabalhador e orientá-lo a passar no sindicato falar com presidente Rodolfo, que orientou a entrar com ação contra empresa e contra as lideranças que covardemente tomaram esta atitude que é contrária as regras de ouro da empresa. Regras essas que contra os trabalhadores é aplicada com todo rigor, já para as lideranças somente superficial. O relato é que este tipo de atitude não é a primeira vez que acontece nas fábricas. A direção do sindicato orienta que imediatamente ao acidente ou incidente é necessário relatar aos seus superiores e se os mesmos não tomarem uma ação concreta de buscar solução para eliminar o risco de acidente, ou se eles quiserem intimidar ou ameaçar o trabalhador, imediatamente procure o sindicato para que possamos tomar as medidas cabíveis. CAT é importante abrir logo após o acidente, mas ela pode ser aberta depois sem nenhum problema, basta a liderança pedir aos órgãos de segurança ou da medicina do trabalho. Fique atento, não se deixe ser enganado, denuncie! O Sindicato abre a CAT quando empresa se negar em abrir para o trabalhador!



## UNIDOS PELA VALORIZAÇÃO DA INDÚSTRIA: QUEREMOS A NOSSA PARTE!

Diante do novo cenário político nacional, com a eleição de Lula e o chamado para a discussão com diversos atores sobre a política de desenvolvimento industrial que reposicione o país com protagonismo no cenário regional e global, a CNM/CUT e CNTM/Força Sindical, que juntas representam aproximadamente 1,5 milhões de trabalhadores(as), apresentam sua proposta de valorização da indústria siderúrgica brasileira, com geração de postos de trabalho decente.

Esta conjuntura promissora tem impactado positivamente a produção e a geração de lucro em empresas siderúrgicas que operam no Brasil, conforme dados divulgados recentemente pelo próprio IABR. Sabemos que siderúrgicas não são instituições de especulação financeira, são indústrias que transformam e vendem aço, ou seja, não haveria lucro sem a força de trabalho, sem o empenho coletivo de trabalhadores e trabalhadoras brasileiros(as).

Portanto, reivindicamos diálogo com esta instituição para que a voz e as reivindicações dos trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicos(as) sejam consideradas!

**Entregaremos um documento ao IABR com as diretrizes construídas pelas duas Confederações aqui representadas e que visam o fortalecimento da indústria siderúrgica nacional, o cumprimento de indicadores de sustentabilidade e a geração de postos de trabalho decente. Não há indústria sem trabalhadores (as)! Entre os principais pontos elencados, reivindicamos:**

- 1 Constituição de um comitê com a participação de Governo, trabalhadores e empresários para construir políticas de valorização à indústria siderúrgica e do trabalho e apoio à Frente Parlamentar do Aço, em construção no Congresso;
- 2 Fim das práticas antisindicais, respeito à organização sindical e à representatividade de trabalhadores em todos os níveis;
- 3 Valorização e respeito ao processo de negociações coletivas e reajuste real de salário;
- 4 PLR justa, com metas claras, possíveis de serem atingidas e com respeito ao processo de negociação e considerando a participação dos sindicatos;
- 5 Condições de trabalho seguras que reduzam o alto índice de acidentes e adoecimento dos(as) trabalhadores(as) e proteção ao meio ambiente;
- 6 Uma transição justa negociada que garanta uma indústria de baixo carbono.